

SUSTENTABILIDADE DAS ESCOLAS BÁSICAS EM MOCUBA: DESAFIOS INSTITUCIONAIS, INFRA-ESTRUTURAIS E PEDAGÓGICOS

SUSTAINABILITY OF BASIC SCHOOLS IN MOCUBA: INSTITUTIONAL, INFRASTRUCTURAL, AND PEDAGOGICAL CHALLENGES

Farias Noe Alberto¹

RESUMO: O presente artigo analisa a sustentabilidade das escolas básicas no distrito de Mocuba, no contexto da expansão do ensino básico e da implementação do segundo ciclo (7.^a, 8.^a e 9.^a classes). Com base em dados institucionais, evidências empíricas e percepções de actores educativos recolhidas no Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia, o estudo examina os principais desafios infra-estruturais, pedagógicos, institucionais e de participação comunitária que influenciam o acesso, a permanência e a conclusão do ensino básico. Metodologicamente, adopta-se uma abordagem mista, com predominância qualitativa de natureza descritivo-analítica, complementada por dados quantitativos secundários. Os resultados indicam que, apesar dos avanços registados no acesso e na retenção escolar, a sustentabilidade das escolas básicas em Mocuba permanece condicionada por fragilidades estruturais, défice de professores qualificados, pressão demográfica e limitações na manutenção das infra-estruturas. Conclui-se que o fortalecimento da governação escolar, o investimento contínuo em recursos humanos e a qualificação da participação comunitária constituem pilares essenciais para a consolidação de um ensino básico sustentável.

Palavras-chave: Sustentabilidade escolar. Ensino básico. Gestão educacional. Mocuba. Moçambique.

ABSTRACT: This article analyzes the sustainability of basic education schools in the district of Mocuba, within the context of the expansion of basic education and the implementation of lower secondary education (7th, 8th, and 9th grades). Based on institutional data, empirical evidence, and stakeholders' perceptions collected at the District Service of Education, Youth and Technology, the study examines the main infrastructural, pedagogical, institutional, and community participation challenges affecting access, retention, and completion of basic education. Methodologically, a mixed-methods approach with qualitative predominance and a descriptive-analytical nature is adopted, complemented by secondary quantitative data. The findings indicate that, despite improvements in school access and student retention, the sustainability of basic education schools in Mocuba remains constrained by structural weaknesses, shortages of qualified teachers, demographic pressure, and limited infrastructure maintenance capacity. The study concludes that strengthening school governance, continuous investment in human resources, and enhanced community participation are essential pillars for achieving sustainable basic education.

Keywords: School sustainability. Basic education. Educational management. Mocuba. Mozambique.

¹Mestre em gestão e administração educacional pela UCM, licenciado em ciências de educação pela A politécnica-Quelimane, Bacharel em Ensino de Língua Francesa pela Universidade Pedagógica, docente no Instituto Superior Cristão HEFSIBA – Mocuba.

INTRODUÇÃO

A universalização do ensino básico constitui um dos principais compromissos do Estado moçambicano no âmbito das políticas públicas de educação, em consonância com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), particularmente o ODS 4, que preconiza a garantia de uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos. Neste contexto, Moçambique tem registado avanços significativos na expansão do acesso ao ensino básico, incluindo a introdução progressiva do segundo ciclo (7.^a, 8.^a e 9.^a classes) em escolas anteriormente limitadas ao ensino primário.

No distrito de Mocuba, esta expansão representou um marco importante na redução das desigualdades de acesso à educação e na diminuição das taxas de abandono escolar. Contudo, o crescimento acelerado da rede escolar tem colocado desafios estruturais relevantes, sobretudo no que se refere à disponibilidade de infra-estruturas adequadas, à qualificação dos recursos humanos, à capacidade de gestão institucional e ao envolvimento efectivo das comunidades locais.

Neste sentido, a sustentabilidade das escolas básicas emerge como uma questão central. Mais do que assegurar o acesso físico à escola, a sustentabilidade implica garantir condições duradouras de funcionamento, qualidade do ensino, equidade no acesso e permanência dos alunos no sistema educativo. Trata-se, portanto, de um conceito multidimensional que articula dimensões infra-estruturais, pedagógicas, institucionais e sociais.

Apesar dos progressos alcançados, evidenciam-se lacunas significativas no alinhamento entre a expansão do sistema educativo e a capacidade de resposta das escolas, particularmente em contextos rurais e semiurbanos como o distrito de Mocuba.

Assim, coloca-se a seguinte questão de investigação: Em que medida as escolas básicas do distrito de Mocuba dispõem de condições institucionais, infra-estruturais e pedagógicas para garantir uma educação básica sustentável?

Objectivo Geral

Analisar a sustentabilidade das escolas básicas no distrito de Mocuba, considerando as dimensões infra-estruturais, pedagógicas, institucionais e de participação comunitária.

Objectivos Específicos

Identificar os principais desafios infra-estruturais enfrentados pelas escolas básicas no contexto da expansão do ensino;

Descrever a disponibilidade e qualificação dos recursos humanos no processo de ensino e aprendizagem;

Verificar a capacidade de gestão institucional e governação escolar;

Medir o nível de participação comunitária na sustentabilidade das escolas;

Propor recomendações para o fortalecimento da sustentabilidade do ensino básico no distrito.

Justificação e relevância do Estudo

O estudo justifica-se pela sua relevância no campo das reformas curriculares, bem como por se tratar de um paradigma novo nas escolas Moçambicanas, o que exige maior compreensão e materialização no sector educacional.

A relevância do presente estudo reside na necessidade de compreender os efeitos da expansão do ensino básico para além da dimensão do acesso, privilegiando uma análise centrada na sustentabilidade do sistema educativo. Num contexto em que o aumento do número de alunos e da cobertura escolar nem sempre é acompanhado por investimentos proporcionais em infra-estruturas, recursos humanos e gestão, torna-se fundamental avaliar a capacidade real das escolas em assegurar um ensino de qualidade.

Além disso, o estudo contribui para o debate académico e para a formulação de políticas públicas educacionais em Moçambique, oferecendo evidências empíricas que podem apoiar a tomada de decisões ao nível distrital e nacional, particularmente no que concerne à consolidação do ensino básico e à melhoria das condições de aprendizagem.

ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL

Sustentabilidade educacional como conceito multidimensional

O conceito de sustentabilidade educacional ultrapassa a simples expansão do acesso ao sistema de ensino, envolvendo igualmente dimensões como a qualidade da aprendizagem, a equidade, a eficiência na gestão dos recursos e a capacidade institucional de resposta às mudanças sociais e demográficas. Segundo a UNESCO (2021), um sistema educativo

sustentável é aquele que consegue garantir educação inclusiva e de qualidade no presente, sem comprometer a capacidade das futuras gerações de beneficiarem do mesmo direito.

Em contextos de países em desenvolvimento, este conceito tende a ser frequentemente reduzido à expansão do acesso escolar, negligenciando factores estruturais como a qualidade do ensino, a formação de professores e a disponibilidade de infra-estruturas adequadas. Estudos como os de Tikly e Barrett (2011) e do World Bank (2020) destacam que esta limitação conceptual compromete a eficácia das políticas educativas, uma vez que o aumento do acesso não se traduz automaticamente em melhoria da qualidade.

Abordagens teóricas da sustentabilidade educacional

A literatura sobre sustentabilidade educacional apresenta diferentes perspectivas complementares que permitem uma análise mais abrangente do fenómeno.

a) Perspectiva sistémica da educação

A abordagem sistémica considera a escola como um sistema interdependente composto por vários subsistemas, tais como infra-estruturas, professores, gestão escolar e comunidade. De acordo com Fullan (2007), a fragilidade de qualquer um destes elementos compromete o funcionamento global do sistema educativo, afectando directamente a qualidade do ensino.

b) Capacidade institucional e liderança escolar

A abordagem da capacidade institucional enfatiza o papel da gestão escolar, da liderança e da autonomia administrativa na melhoria da qualidade educativa. O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (UNDP, 2018) destaca que sistemas educativos sustentáveis dependem fortemente da capacidade das instituições locais de planificar, gerir recursos e responder de forma eficaz às necessidades da comunidade escolar.

c) Sustentabilidade pedagógica

A perspectiva pedagógica centra-se na qualidade do processo de ensino e aprendizagem, destacando a importância da formação contínua dos professores, da disponibilidade de materiais didácticos e da adequação curricular ao contexto local. Hargreaves e Fink (2006) defendem que a sustentabilidade educativa depende da capacidade de manter práticas pedagógicas eficazes ao longo do tempo.

d) Governança participativa e envolvimento comunitário

A abordagem da governança participativa enfatiza o papel das comunidades na gestão e sustentabilidade das escolas. Segundo Bray (2001) e Rose (2015), o envolvimento comunitário

contribui para a responsabilização social, melhoria da manutenção das infra-estruturas e reforço do vínculo entre escola e sociedade.

Sustentabilidade escolar em África e em Moçambique

Em muitos países africanos, a expansão do acesso à educação básica tem sido acompanhada por desafios persistentes relacionados com o financiamento, o crescimento populacional e as desigualdades territoriais. Lewin (2009) argumenta que, apesar dos progressos no aumento da matrícula escolar, a qualidade e a permanência dos alunos continuam a ser desafios críticos.

Em Moçambique, o Plano Estratégico da Educação 2020–2029 reconhece que a consolidação do ensino básico depende não apenas da expansão da rede escolar, mas também do reforço das infra-estruturas, da melhoria da qualidade pedagógica e do fortalecimento da governação escolar (MINEDH, 2022). Este enquadramento reforça a necessidade de estudos locais que analisem a sustentabilidade do sistema educativo Moçambicano, principalmente em contextos específicos, como o distrito de Mocuba.

Síntese conceptual

A partir da revisão teórica apresentada, pode-se afirmar que a sustentabilidade educacional resulta da articulação entre quatro dimensões fundamentais:

- Infra-estrutural (condições físicas das escolas);
- Pedagógica (qualidade do ensino e aprendizagem);
- Institucional (gestão e governação escolar);
- Social (participação da comunidade).

Estas dimensões são interdependentes e determinam, em conjunto, a capacidade das escolas de garantir um ensino básico contínuo, inclusivo e de qualidade.

METODOLOGIA

Abordagem e desenho do estudo

O presente estudo adoptou uma abordagem metodológica mista, com predominância qualitativa, de natureza descritivo-analítica. A investigação foi estruturada sob a forma de estudo de caso, centrado no distrito de Mocuba, com o objectivo de compreender a sustentabilidade das escolas básicas no contexto da expansão do ensino para o segundo ciclo (7.^a, 8.^a e 9.^a classes).

A opção por esta abordagem justifica-se pela necessidade de articular dados quantitativos e qualitativos, permitindo uma análise mais abrangente das dimensões infra-estruturais, pedagógicas, institucionais e comunitárias do fenómeno em estudo.

Área de estudo

O estudo foi realizado no distrito de Mocuba, província da Zambézia, um dos distritos com maior expansão da rede escolar básica nos últimos anos. O universo da pesquisa compreende 42 escolas básicas públicas.

População e amostra

Foram seleccionadas intencionalmente 20 escolas básicas, correspondendo a aproximadamente 48% do universo total, garantindo representatividade territorial e funcional.

A amostra envolveu os seguintes participantes:

40 Professores do ensino básico (1.^a à 9.^a classe);

20 Directores escolares;

5 Técnicos do Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia (SDEJT).

A selecção dos participantes baseou-se em critérios de experiência profissional, envolvimento directo na gestão escolar e disponibilidade para participação no estudo.

Técnicas de recolha de dados

Os dados foram recolhidos através de múltiplas técnicas, nomeadamente:

Entrevistas semiestruturadas com directores e técnicos do SDEJT;

Questionários aplicados a professores;

Observação directa das condições infra-estruturais das escolas;

Análise documental de relatórios estatísticos e administrativos do sector da educação.

Tratamento e análise de dados

Os dados qualitativos foram analisados com recurso à análise temática, permitindo a identificação de categorias recorrentes relacionadas com os desafios da sustentabilidade escolar.

Os dados quantitativos foram tratados com recurso à estatística descritiva, com base em frequências e percentagens, facilitando a interpretação dos padrões observados.

Considerações éticas

O estudo observou princípios fundamentais de ética em investigação, incluindo:

Consentimento informado dos participantes;

Garantia de confidencialidade e anonimato;

Utilização dos dados exclusivamente para fins académicos.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS

Expansão escolar e pressão infra-estrutural

Os resultados evidenciam que a expansão do ensino básico para o segundo ciclo ocorreu sem o correspondente reforço das infra-estruturas escolares.

Verificou-se que:

100% das escolas analisadas não foram inicialmente concebidas para o ensino do 2.º ciclo;

Todas funcionavam apenas com o ensino da 1.ª à 6.ª classe;

Actualmente acolhem estudantes da 1.ª à 9.ª classe.

Este crescimento gerou uma forte pressão sobre as infra-estruturas existentes, observando-se que:

Mais de 65% das escolas apresentam défice de salas de aula;

Algumas salas são partilhadas por 2 a 3 turmas em diferentes turnos;

Foram identificadas 40 turmas em salas construídas com materiais locais e precários.

Estas condições comprometem o ambiente de aprendizagem e colocam em causa a segurança e o conforto dos alunos.

Recursos humanos e qualidade pedagógica

No domínio pedagógico, os resultados indicam limitações significativas na capacidade docente:

Cerca de 58% dos professores não possuem formação específica para leccionar o 2.º ciclo;

Observa-se elevada carga horária e sobrecarga de disciplinas por professor;

Turmas com elevado número de alunos dificultam a gestão pedagógica.

Os professores relataram ainda:

Falta de materiais didácticos adequados;

Insuficiência de formação contínua;

Dificuldades na implementação de metodologias activas de ensino.

Estes factores têm impacto directo na qualidade das aprendizagens e nos níveis de aproveitamento escolar.

Governança escolar e capacidade institucional

Ao nível institucional, observam-se fragilidades na gestão e manutenção das escolas:

Insuficiência de fundos para manutenção regular das infra-estruturas;

Fraca capacidade de planificação estratégica em algumas escolas;

Dependência de soluções pontuais para resolução de problemas estruturais.

Apesar destas limitações, os conselhos de escola desempenham um papel relevante na mobilização de recursos, embora ainda com actuação pouco estruturada e irregular.

Participação comunitária

A participação da comunidade constitui um elemento relevante, embora ainda não consolidado.

Cerca de 50% das escolas referem algum envolvimento comunitário na construção ou manutenção de salas de aula;

Contudo, essa participação é maioritariamente informal e esporádica;

Falta institucionalização de mecanismos permanentes de envolvimento comunitário.

Este cenário demonstra um potencial importante ainda não plenamente explorado na sustentabilidade escolar.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados confirmam que a sustentabilidade das escolas básicas em Mocuba deve ser entendida como um fenómeno multidimensional.

Verifica-se um desfasamento entre:

Expansão do acesso escolar;

Investimento em infra-estruturas;

Reforço de recursos humanos;

Capacidade de gestão institucional.

Este padrão está em consonância com estudos de Lewin (2009) e Tikly & Barrett (2011), que destacam a persistência de desafios estruturais em sistemas educativos em expansão em África.

Contudo, o caso de Mocuba evidencia que o principal desafio actual já não é apenas o acesso, mas a capacidade de sustentar a expansão com qualidade e continuidade.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Conclusões

Com base na análise dos dados empíricos e na discussão dos resultados, o presente estudo permite concluir que a sustentabilidade das escolas básicas no distrito de Mocuba encontra-se ainda em fase de consolidação, apresentando fragilidades estruturais que condicionam o pleno funcionamento do sistema educativo ao nível do ensino básico alargado.

Os resultados evidenciam que a expansão do ensino para o segundo ciclo (7.^a, 8.^a e 9.^a classes), embora constitua um avanço significativo no acesso à educação, não foi acompanhada por um investimento proporcional em infra-estruturas escolares, o que resultou em sobrelotação das salas de aula, utilização de espaços precários e défice de condições físicas adequadas para o processo de ensino e aprendizagem.

No domínio dos recursos humanos, constata-se a existência de limitações relevantes relacionadas com a insuficiência de professores qualificados para o ensino do segundo ciclo, bem como com a sobrecarga de trabalho docente e a insuficiência de formação contínua. Estes factores comprometem a qualidade pedagógica e reduzem a eficácia do processo educativo.

Ao nível institucional, verifica-se que as escolas enfrentam constrangimentos na gestão e manutenção das infra-estruturas, associados à limitação de recursos financeiros e à fraca capacidade de planificação estratégica em alguns estabelecimentos de ensino. Embora os conselhos de escola desempenhem um papel relevante, a sua actuação ainda carece de maior estruturação e institucionalização.

Por outro lado, a participação comunitária, apesar de existente, revela-se ainda irregular e pouco sistematizada, não constituindo um mecanismo plenamente consolidado de apoio à sustentabilidade escolar.

Deste modo, conclui-se que a sustentabilidade das escolas básicas em Mocuba depende de forma crítica da articulação entre investimento em infra-estruturas, reforço da qualificação docente, fortalecimento da governação escolar e institucionalização efectiva da participação comunitária, sendo estes elementos fundamentais para assegurar um ensino básico de qualidade, inclusivo e sustentável.

Recomendações

Face aos desafios identificados, recomenda-se:

Construção e reabilitação de infra-estruturas escolares adequadas ao 2.^o ciclo;

Redução progressiva da sobrelotação das salas de aula;
Formação contínua e específica de professores do ensino básico alargado;
Reforço do financiamento escolar e dos mecanismos de gestão local;
Elaboração de planos distritais de manutenção preventiva das escolas;
Institucionalização da participação comunitária através de conselhos de escola mais activos e capacitados.

Limitações do estudo

O presente estudo apresenta algumas limitações, nomeadamente:
Restrição geográfica ao distrito de Mocuba;
Dependência parcial de dados auto-reparados;
Ausência da perspectiva directa dos alunos e encarregados de educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRAY, M. (2001). *Community partnerships in education: Dimensions, variations and implications*. UNESCO.
- FULLAN, M. (2007). *The new meaning of educational change* (4th ed.). Teachers College Press.
- HARGREAVES, A., & Fink, D. (2006). *Sustainable leadership*. Jossey-Bass.
- LEWIN, K. (2009). *Access to education in sub-Saharan Africa*. World Bank.
- MINEDH. (2022). *Plano Estratégico da Educação 2020–2029*. Maputo.
- ROSE, P. (2015). *Education governance and accountability*. DFID.
- TIKLY, L., & Barrett, A. (2011). Social justice, capabilities and the quality of education. *International Journal of Educational Development*, 31(1), 3–14.
- UNDP. (2018). *Capacity development framework*. United Nations.
- UNESCO. (2021). *Reimagining our futures together: A new social contract for education*. Paris.
- WORLD Bank. (2020). *Education in Sub-Saharan Africa*. Washington, DC.